

MARCADORES GENÉTICO-BIOQUÍMICOS E RESISTÊNCIA AO CARRAPATO EM BOVINOS

LÚCIA PANEPUCCI¹, MAURÍCIO MELLO DE ALENCAR¹ & GILSON PEREIRA DE OLIVEIRA¹

Com o objetivo de estudar a associação entre marcadores genético-bioquímicos e a resistência ao carrapato, foram analisados, preliminarmente, 60 animais (30 Canchim e 30 Nelore) para os sistemas albumina, transferrina e amilase em plasma sanguíneo, e hemoglobina e anidrase carbônica em lisado de hemácias. O método de estudo foi o de eletroforese horizontal em gel de amido. A resistência ao carrapato foi estimada através de duas infestações artificiais, e a taxa de retorno (PR), ou seja, percentagem de carrapatos contados em relação ao total infestado, representou a resistência de cada animal. As médias das taxas de retorno para cada raça e sexo foram determinadas e os animais foram classificados em alta (acima da média) e baixa (abaixo da média) resistência. Testes de qui-quadrado foram realizados no sentido de verificar se existem diferenças de frequências nas duas classes. As frequências gênicas (%) aproximadas são apresentadas no quadro abaixo.

Raça	Hemoglobina		Amilase		Albumina		Transferrina			Anidrase Carb.		
	A	B	B	C	F	S	A	D	E	S	Z	F
	Canchim	92	8	87	13	55	45	17	70	13	94	3
Nelore	72	28	97	3	32	68	42	28	30	67	33	0

Os testes de qui-quadrado indicaram que não houve associação entre hemoglobina, e anidrase com a resistência ao carrapato. Entretanto, houve evidências de associação ($P < 0,05$) entre o alelo C da amilase e o alelo D da transferrina com maior resistência ao carrapato.

PROCI-1987.00037

PAN

1987

SP-1987.00037

¹ EMBRAPA-UEPAE São Carlos